

X SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA:

HISTÓRIA E AS CRISES DO CAPITAL

CADERNO DE RESUMOS



Crise de 1929

Manifestação na Espanha, 2011

Manifestação na Grécia, 2010

Manifestação no Brasil, 2013

23 A 26 DE ABRIL DE 2013

**X SEMANA ACADÊMICA DE
HISTÓRIA:**

***HISTÓRIA E AS CRISES DO
CAPITAL***

PROMOÇÃO:

Centro Acadêmico de História Zumbi dos Palmares – Gestão “Quem vem com tudo não cansa”
 Colegiado do Curso de História
 Laboratório de Ensino de História – LEH
 Observatório do Mundo Contemporâneo – OMC
 PIBID – História (UNIOESTE)

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Prof. Dr. Antônio de Pádua Bosi; Prof^a. Dr^a. Aparecida Darc de Souza; Prof^a. Dr^a. Ivonete Pereira; Prof. Dr. Rinaldo José Varussa; Prof. Mt. Carlos Eduardo Boaretto Pereira; Prof. Mtd. Fagner Guglielmi; Acad. Guilherme Dotti Grando; Acad. Lucas Blank Fano; Acad. Marcos da Silva de Oliveira; Acad. Marília Lauther; Acad. Nayara Cadamuro Weber; Acad. Paulo Roberto da Costa Sartori.

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Prof. Dr. Antônio de Pádua Bosi; Prof^a. Dr^a. Aparecida Darc de Souza; Prof^a. Dr^a. Ivonete Pereira; Prof. Dr. Rinaldo José Varussa; Prof. Dr. Vagner José Moreira; Prof. Mt. Carlos Boaretto Pereira; Prof. Mtd. Fagner Guglielmi; Prof. Mtd. Juliana Valentini; Prof. Gilvana Machado Costa; Acad. Alex Sander Sanoto; Acad. Cristian Alan Ames Claro; Acad. Cíntia Mello; Acad. Diego Luiz dos Santos; Acad. Diogo Matiello; Acad. Elionay Rodrigues Marques; Acad. Fabiane Stahl Chaparine; Acad. Fábio Adriano Ortiz; Acad. Gabriel Barbosa Rossi; Acad. Guilherme Dotti Grando; Acad. Guilherme Nardi; Acad. Inara Gabriela Figueiredo Costa; Acad. Joselene Ieda dos Santos Lopes de Carvalho; Acad. Luana Milani Pradela; Acad. Lucas Blank Fano; Acad. Lucas Gaspar; Acad. Lucio Fellini Tazinaffo; Acad. Marcos da Silva de Oliveira; Acad. Mariah Fank; Acad. Marília Lauther; Acad. Nayara Cadamuro Weber; Acad. Paulo Nunes; Acad. Paulo Roberto da Costa Sartori; Acad. Pedro Henrique Miranda; Acad. Raiane Clair Ramirez dos Santos; Acad. Vânia Grazielle Inocêncio;

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

(Biblioteca da UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon – PR, Brasil)

S471h	Semana Acadêmica de História (X. : 2013 : Marechal Cândido Rondon – PR) História e as crises do capital: resumos / organização de Antônio de Pádua Bosi, Lúcio Fellini Tazinaffo e Marcos da Silva de Oliveira. – Marechal Cândido Rondon: Unioeste-Campus de Marechal Cândido Rondon, 2013. 42P. 1. História – Estudo e ensino – Semana acadêmica. I. Bosi, Antônio de Pádua, org. II Tazinaffo, Lúcio Fellini, org. III. Oliveira, Marcos da Silva de, org. IV. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. VI. Título. <div style="text-align: right;">CDD 22.ed. 907 CIP-NBR 12899</div>
-------	--

Ficha catalográfica elaborado por Helena Soterio Bejio CRB-9/965

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
PROGRAMAÇÃO GERAL	9
COMUNICAÇÕES (QUARTA-FEIRA 24 DE ABRIL)	11
COMUNICAÇÕES (QUINTA-FEIRA 25 DE ABRIL)	13
COMUNICAÇÕES (SEXTA-FEIRA 26 DE ABRIL)	15
RESUMOS	17

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que o Centro Acadêmico de História Zumbi dos Palmares gestão “Quem vem com tudo não cansa”, juntamente com o Colegiado do Curso de História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná apresenta a X Semana Acadêmica de História: História e as Crises do Capital.

O evento da Semana Acadêmica de História tem sido realizado desde a criação do curso de História na Unioeste na década de 1980, com algumas interrupções. Este evento proporciona aos acadêmicos do curso de História e outras áreas, a difusão do conhecimento histórico-acadêmico por meio de conferências, oficinas e comunicações de trabalhos científicos, além de um espaço para apresentação e discussão de seus trabalhos de conclusão de curso em desenvolvimento e projetos de iniciação científica e extensão, fornecendo o intercâmbio de saberes e experiências de discentes e professores. Nesta direção, a realização da Semana Acadêmica de História se constitui num episódio fundamental para a formação dos participantes.

Seguindo as mesmas perspectivas do Centro Acadêmico de História de 2011 e 2012, que tinham como tema nas Semanas Acadêmicas: “História e Revoluções no Mundo Contemporâneo” e “História e Movimentos Sociais no Brasil Contemporâneo” respectivamente, iniciamos nossas discussões para organização da Semana Acadêmica deste ano. Por isto, compreendemos a importância em continuar com o debate a partir de discussões sobre as implicações das crises do capital na sociedade contemporânea.

Vivemos em um momento histórico em que direitos sociais estão sendo cerceados pela ampliação e reprodução do capital mundial. Os efeitos disto atingiram diretamente a vida de bilhões de trabalhadores, especialmente nas últimas quatro décadas. Arrocho nos setores sociais e desempregos em massa são os desdobramentos mais visíveis deste processo. Entendendo os efeitos do capitalismo como um dos principais problemas do mundo contemporâneo, por isso nos juntamos aos movimentos sociais na busca de compreensão histórica dos dilemas vividos no presente. Se conseguirmos, a partir deste evento, traçar um perfil crítico das crises do capital em função de compreender a reprodução do capitalismo não deslocada de nossas relações, nosso objetivo será cumprido.

Agradecemos ao apoio da Fundação Araucária, do Colegiado do curso de História da Unioeste – *Campus* de Marechal Cândido Rondon, representado pelo Prof. Dr. Marcos Luis Ehrhardt. Agradecemos ao apoio geral de todos os professores deste colegiado, em especial a Prof. Dra. Aparecida Darc de Souza, ao Prof. Dr. Rinaldo Varussa, a Prof. Dra Ivonete Pereira, a Prof. Dra. Carla Luciana Silva, coordenadora do Laboratório de Ensino de História (LEH) e do Prof. Dr.

Antônio de Pádua Bosi, que pela terceira vez contribuiu com a organização da Semana Acadêmica do Curso de História, como coordenador do evento. Agradecemos também ao apoio do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Unioeste, em especial a sua secretária, Iraci Urnau. Agradecemos a participação do Prof. Dr. Pablo Rieznik (Universidad de Buenos Aires – UBA) e também do Prof. Dr. Rosalvo Schütz (Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE), que aceitaram nosso convite para realizarem as conferências de abertura e encerramento, respectivamente. Por fim, nosso agradecimento a todos os estudantes e técnicos administrativos, que apoiaram e ajudaram para que o evento se concretizasse.

Esperamos que todos os nossos objetivos para este evento se realizem e agradecemos à sua participação!

Marechal Cândido Rondon, abril de 2013

Atenciosamente,

Nayara Cadamuro Weber e Paulo Roberto da Costa Sartori
Membros da Comissão Organizadora da X Semana Acadêmica de História da Unioeste: “História e as Crises do Capital”

PROGRAMAÇÃO GERAL

23/04 - TERÇA-FEIRA:

14h - 19h15min: Credenciamento.

19h30min - 22h30min: Conferência de abertura: “História e as Crises do Capital”

Prof. Dr. Pablo Rieznik – Docente Titular da Facultad de Ciencias Sociales de La Universidad de Buenos Aires, Argentina.

24/04 – QUARTA-FEIRA:

7h40min – 11h40min: Comunicações de Trabalho Científico

19h30min - 22h30min: Oficinas

25/04 – QUINTA-FEIRA:

7h40min – 11h40min: Comunicações de Trabalho Científico

19h30min - 22h30min: Oficinas

26/04 – SEXTA-FEIRA:

7h40min – 11h40min: Comunicações de Trabalho Científico

19h30min - 22h30min: Conferência de Encerramento:

Prof. Dr. Rosalvo Schütz – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

22h45min: Festa da X Semana Acadêmica de História

COMUNICAÇÕES
QUARTA-FEIRA - 24 DE ABRIL

Comunicações - Sala 07

Quarta-feira 24 de abril

Sala 07 – **Mundos dos Trabalhadores: embates e conflitos**
Coordenação: Guilherme Dotti Grando

Horário: 7h40min-11h30min

1. FAGNANI, Lucinéia. **Práticas de resistência dos trabalhadores e empregados na Unidade de Produção de Pintainhos em Vila Celeste, Santa Helena/PR. (2006-2012).**
2. GASPAR, Lucas Eduardo. **Área Rural e Trabalho em Foz do Iguaçu – Paraná.**
3. GRANDO, Guilherme Dotti. **Trabalho Industrial e Cultura Operária: uma análise de experiência dos trabalhadores das indústrias alimentícias em Marechal Cândido Rondon (2004-2010).**
4. MOTTA, Neli Gehlen. **Permanências e Rupturas nas práticas culturais a partir da industrialização em Ampére – PR.**
5. PIMENTEL, Alessandro. **Trajetória de Trabalhadores: relações de trabalho na construção civil em Toledo – PR.**

Comunicações - Sala 08

Quarta-feira 24 de abril

Sala 08 – **Estado e Poder**

Coordenação: Alexandre Arienti Ramos.

Horário: 7h40min-11h30min

1. HERLER, Thomaz Joezer. **Da Via Pacífica à Luta Armada: o MR8 (DI-RJ) e a crise de representatividade da classe trabalhadora (1964-1967).**
2. LEÃO, Patrícia Bonilha. **A Reforma da Previdência Social no 1º Governo de FHC (1995-1998).**
3. NERES, Geraldo Magela; OLIVEIRA, Aislan Jonis Estevam Bertolucci de. **A sociologia Michelsiana do Partido Político.**
4. RAMOS, Alexandre Arienti. **Relato de Pesquisa da Análise do Primeiro Encontro “Pensamento Brasileiro Sobre Defesa e Segurança”**

Comunicações - Sala 11

Quarta-feira 24 de abril	
Sala 11 - História, Pensamento e Literatura Coordenação: Lucas André Berno Kölln	Horário: 7h40min-11h30min
<p>1. CORDEIRO, Solange. Narrativa testemunhal e escrita de si na obra Hospício é Deus de Maura Lopes Cançado.</p> <p>2. KÖLLN, Lucas André Berno. O sagrado e o religioso como expressões da crise de 29 na obra de John Steinbeck.</p> <p>3. MARQUES, Boris Becker. A historicidade em Nietzsche.</p> <p>4. PARTEKA, Thamara. A história da loucura e da psiquiatria: uma discussão historiográfica.</p> <p>5. SANTOS, Ederson Fernando Milan dos. O significado da História, segundo Frederick Jackson Turner.</p>	

Comunicações - Sala 12

Quarta-feira 24 de abril	
Sala 12 – Educação e História Coordenação: Nayara Cadamuro Weber	Horário: 7h40min-11h30min
<p>1. CHAPARINI, Fabiana Sthal; COSTA, Inara Gabriela Figueiredo. A teoria libertadora como método de ensino.</p> <p>2. FANK, Mariah; WEBER, Nayara Cadamuro. O significado da educação profissional para a juventude: as possibilidades e os limites da educação profissional.</p> <p>3. FERNANDES, Hélio Clemente. A relevância do Ensino da Filosofia no ensino médio.</p> <p>4. SANTOS, Raiane Clair Ramirez dos. Relato de experiência: primeiras impressões acerca da prática docente.</p> <p>5. SANTOS, Reginaldo do Aparecido dos. Estágio Supervisionado em História: aula preparada, aula dada?</p> <p>6. SOUZA, Ivanor Mann de. O Estado e a Educação Fundamental.</p>	

COMUNICAÇÕES
QUINTA-FEIRA - 25 DE ABRIL

Comunicações - Sala 07

Quinta-feira 25 de abril	
Sala 07 – Trabalho e Indústrias no Oeste Paranaense	Horário: 7h40min-11h30min
Coordenação: Marília Lauther	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, Joselene Ieda dos Santos Lopes de. Trabalhadores guairenses e mobilidade territorial: um estudo sobre as relações de trabalho “volante” nos frigoríficos da Cvale (Palotina) e da Copagril (Marechal Cândido Rondon) 2. DURÃES, Ana Cláudia Branchi. Modos de vida e de lutas dos trabalhadores na unidade fabril de queijos em Marechal Cândido Rondon – PR (1989-2011). 3. LAUTHER, Marília. Razões históricas da rotatividade no emprego industrial no frigorífico da Copagril na Cidade de Marechal Cândido Rondon – PR (2001-2011). 4. MELLO, Cintia Valéria de. O viver dos trabalhadores na produção avícola no município de Toledo – PR. 5. OLIVEIRA, Carem Aline de. Trabalhadores do vestuário construindo possibilidades em Terra Roxa: relações de trabalho e modos de vida (1990-2013). 6. PEREIRA, Fagner Guglielmi. Disciplina do trabalho industrial e luta de classes nos anos 70 em Marechal Cândido Rondon – PR. 	

Comunicações - Sala 08

Quinta-feira 25 de abril	
Sala 08 – Terra, Trabalho e Conflitos Sociais	Horário: 7h40min-11h30min
Coordenação: Juliana Valentini	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BROCARDI, Daniele. Memórias sobre o processo de desmatamento: a ação das madeiras na região de Cascavel/ PR (1950-1970). 2. COELHO, Douglas Cristian. A apropriação da terra e a acumulação rentista na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. 3. CRESTANI, Leandro de Araújo. Estudo histórico da formação do Oeste do Paraná: conflitos agrários na fronteira. 4. SANTOS, Lucas Cardoso dos. A posse da terra: a história de Cascavel revisitada. 5. SILVA, Tatiane Karine Matos da. Expropriações e proposições de trabalhadores: trajetórias e relações desiguais em Santa Helena – PR. 6. VALENTINI, Juliana. Associação Rural de Londrina: atuação orgânica frente às lutas trabalhistas. 	

Comunicações - Sala 11

Quinta-feira 25 de abril	
Sala 11 – Pesquisa e Fontes em História	Horário: 7h40min-11h30min
Coordenação: Carlos Eduardo Boaretto Pereira	
<p>1. AMANCIO, Marlene Tozi; RUCHEL, Marta Regina Gubiani. Perspectivas metodológicas da fotografia como fonte histórica.</p> <p>2. ANDRADE, Guilherme Ignácio Franco de. A Mentira do Século: A Editora Revisão e a abstração da memória na negação do holocausto.</p> <p>3. BEIERSDORF, Danielle da Silva Maçaneiro. Memória: a rememoração do Holocausto através do museu do holocausto em Curitiba.</p> <p>4. PEREIRA, Carlos Eduardo Boaretto. Comics: uma breve historicização das histórias em quadrinhos.</p>	

Comunicações - Sala 12

Quinta-feira 25 de abril	
Sala 12 – Mídia e Educação	Horário: 7h40-11h30
Coordenação: Marcos da Silva de Oliveira	
<p>1. FANO, Lucas Blank; OLIVEIRA, Marcos da Silva de. A comunicação em disputa: a mídia e o ensino de história.</p> <p>2. MATTIELLO, Diogo; MIRANDA, Pedro Henrique. “Marca, publicidade e trabalho”: considerações sobre uma experiência de ensino de história na educação básica.</p> <p>3. PRADELA, Luana Milani. SARTORI, Paulo Roberto da Costa. “Pois o Futuro vos Pertence!”</p> <p>4. TAZINAFFO, Lúcio Fellini. O ensino de História a partir de fontes midiáticas.</p>	

**COMUNICAÇÕES
SEXTA-FEIRA - 26 DE ABRIL**

Comunicações - Sala 07

Sexta-feira 26 de abril	
Sala 07 - Trabalho e Movimentos Sociais	Horário: 7h40min-11h30min
Coordenação: Ricardo Callegari	
<p>1. CALLEGARI, Ricardo. “Ocupar, resistir e produzir”: Assentamento José Eduardo Raduan, a conquista da terra e as formas de organização.</p> <p>2. DALTOÉ, Angélica. A criminalização dos movimentos sociais de luta por moradia no Paraná através da mídia.</p> <p>3. PEREIRA, Maria Cristina de Castro. O processo de formação da Associação dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação de Toledo (1980-1981).</p> <p>4. RIBEIRO, Solange Queiróz. A atuação do movimento nacional dos catadores de material reciclável em municípios de Foz de Iguaçu e Cascavel – Paraná.</p>	

Comunicações - Sala 08

Sexta-feira 26 de abril	
Sala 08 – Estado, Poder e Capital	Horário: 7h40min-11h30min
Coordenação: Suzane Conceição Pantolfi Tostes.	
<p>1. LANCE, Kleyne Paula Castro. A conciliação em debate: a conciliação nas produções históricas da Justiça do Trabalho.</p> <p>2. SANTOS, Lilian Cristina Penteadó de Farias dos. Considerações sobre a política da socioeducação para ressocialização de adolescentes infratores.</p> <p>3. TARGANSKI, Caroline Andreska; TARGANSKI, Jaqueline Valeska. A crise do Capital e o sujeito: A desumanização do ser humano.</p> <p>4. TOSTES, Suzane Conceição Pantolfi. Cobertura da Revista Veja sobre a relação entre as organizações empresariais (FIESP e CNI) e o governo Sarney nos anos de 1985-1989.</p>	

Comunicações - Sala 11

Sexta-feira 26 de abril**Sala 11 – História, Cultura e Gênero**
Coordenação: Claudia Cristina Hoffmann

Horário: 7h40min-11h30min

1. GONSALVES, Rosana Déa Marques. **Cinema itinerantes entre fronteiras: uma análise á partir da trajetória do radialista alemão louco.**
2. HOFFMANN, Claudia Cristina. **História da África e História do Atlântico: novos olhares de um quilombo no Brasil.**
3. PANDINI, Lucilene Bernart. **Entre a beataria e a libertinagem: breve estudo sobre a sexualidade do Brasil Colônia ao Império.**
4. RIBEIRO, Renata Aparecida. **Discussões de gênero: Mulheres, ex-prostitutas de Marechal Cândido Rondon.**

RESUMOS:

Perspectivas metodológicas da fotografia como fonte histórica

AMANCIO, Marlene Tozi (CTESOP)
RUCHEL, Marta Regina Gubiani (CTESOP)

Resumo: Sabemos que para o ensino de história é necessário fontes que ajudam o entendimento de um determinado contexto histórico. Esta pesquisa visa sugerir propostas e atividades para o trabalho docente, utilizando fotografias como recurso didático, na perspectiva de apresentar sugestões para explorar os conteúdos pertinentes da área. O docente de história pode direcionar e selecionar alguns conteúdos propostos no ensino fundamental, tanto no ensino médio para se utilizar desse recurso didático. A fotografia é uma representação e um reflexo da sociedade, é também um registro da imagem no tempo demonstrando o fato de forma “como aconteceu” no tempo em questão, proporcionando uma ampla reflexão, na qual estabelece um vasto conhecimento na construção de conhecimento histórico. Desta forma, pretendemos, com a utilização da fotografia, promover diferentes análises sobre a imagem fotográfica, sua reflexão e a compreensão do espaço do tempo do homem e da sociedade; bem como compreender como se processam as mudanças na natureza e na sociedade através do uso da fotografia.

Palavras-chave: Fotografia; História; Metodologia.

A Mentira do Século: A Editora Revisão e a abstração da memória na negação do holocausto

ANDRADE, Guilherme Ignácio Franco de (UNIOESTE)

Resumo: O objetivo dessa comunicação é debater a cerca dos abusos e manipulações da memória por autores ditos revisionistas, negacionistas que utilizaram de falsos testemunhos e se apropriam de memórias coletivas para distorcer fatos históricos exaustivamente comprovados e debatidos. O livro que pretendo debater é o livro “Holocausto Judeu ou Alemão - Nos bastidores da Mentira do Século”. Do autor, Siegfried Ellwanger Castan. No livro o autor revisionista procura negar o holocausto judeu, apresentando diversas fontes e também relatos de sobreviventes dos campos de concentração. O autor afirma possuir diversas provas para contrapor o que, segundo ele, seria a história oficial. O revisionismo tem sido um dos principais argumentos ideológico dos movimentos de extrema direita, em primeiro lugar, para dar novo caráter ao nacional socialismo e, em segundo lugar, para justificar a aversão ao sionismo e às políticas neoliberais. Por isso, considero importante problematizar as ferramentas ideológicas que sustentam as aspirações dos grupos neonazistas.

Palavras-chave: Memória; Revisionismo; Holocausto.

Memória: a rememoração do Holocausto através do museu do holocausto em Curitiba

BEIERSDORF, Danielle da Silva Maçaneiro (UNIOESTE)

Resumo: A presente comunicação baseia se na pesquisa a ser desenvolvida durante a realização do mestrado em História, Poder e Práticas Sociais. O objeto do estudo e da comunicação é compreender como o Holocausto é trabalhado pelo museu do holocausto em Curitiba, buscando

compreender qual a sua organização arquitetônica, os objetivos em difundir a “memória do Holocausto”, bem como analisar as ações educacionais desenvolvidas pelo museu com o público específico de escolas tanto públicas quanto privadas. O trabalho compreende a análise de objetos, imagens, atividades como palestras, tentando compreender as ações e intuídos do primeiro museu brasileiro voltado exclusivamente a Shoa.

Palavras-chave: Memória; Museus; Shoa.

Memórias sobre o processo de desmatamento: a ação das madeireiras na região de Cascavel / PR (1950-1970)

BROCARDI, Daniele (UNIOESTE)

Resumo: Esta reflexão é resultado de meu trabalho de conclusão de curso em História, apresentado em 2012. Que tinha como objetivo discutir as publicações sobre a história do município de Cascavel/PR e narrativas orais de pessoas que participaram do processo de desmatamento, ocorrido durante as décadas de 1950 a 1970, na região que pertencia ao território atual do município. Foram analisadas as narrativas do jornalista e escritor Alceu A. Sperança em suas obras: “Pequena História de Cascavel” de 1980, “Cascavel: a história”, de 1992 e “Cascavel – Livro Ouro: 50 Anos de História”, publicado em 2002, nas quais procurei compreender qual a percepção apresentada pelo autor sobre a ação das indústrias madeireiras, junto ao processo de ocupação da região de Cascavel e como o autor constrói sua narrativa em prol de justificar tal ação. Também foram analisadas duas entrevistas, a primeira foi realizada com um ex-proprietário de serraria da região de Cascavel e a outra com um ex-funcionário de serrarias. Através de tais fontes foi possível perceber diferentes tipos de narrativas sobre a ação das indústrias madeireiras e sobre o processo de desmatamento e ocupação da região.

Palavras-chave: Memória; Cascavel; Desmatamento.

“Ocupar, resistir e produzir”: Assentamento José Eduardo Raduan, a conquista da terra e as formas de organização

CALLEGARI, Ricardo (UNIOESTE)

Resumo: A região Sudoeste do estado do Paraná possui, na história recente, vários processos de conflitos entre dois modelos de produção que, segundo pesquisadores, não conseguem conviver conjuntamente: o agronegócio e o modo camponês. Estas contradições possibilitam que cada vez mais os camponeses passam a ter consciência sobre a necessidade de se organizar conjuntamente para enfrentar a classe dominante agrária e que a expansão do latifúndio ocorre através da expropriação de suas terras e também de seu modo de vida. Neste sentido, este estudo tem por objetivo analisar as formas de organização e de resistência desses sujeitos sociais, tendo como base o Assentamento José Eduardo Raduan no município de Marmeleiro/PR entre 1983 e 1998 assim como a formação dos movimentos MASTES e MST. Dois processos de lutas em especial serão analisados: quando as famílias se organizam para lutar por escolas dentro do acampamento e sua manutenção no período de Assentamento; e quando estas se organizam para reivindicar maiores subsídios para aquisição de sementes e ferramentas de trabalho. Para empreender tal análise utilizarei entrevistas orais feitas com os sujeitos sociais envolvidos no processo de conquista da terra, utilizaremos atas produzidas no período de acampamento e de exemplares do boletim *O Alerta* e do jornal *O Poeira*, assim como discutirei com referencial bibliográfico sobre o tema.

Palavras-chave: Sujeitos Sociais; Organização; Conquista da Terra.

“Trabalhadores guairenses e mobilidade territorial: um estudo sobre as relações de trabalho “volante” nos frigoríficos da Cvale (Palotina) e da Copagril (Marechal Cândido Rondon)”

CARVALHO, Joselene Ieda dos Santos Lopes de (UNIOESTE)

Resumo: A presente comunicação faz parte do projeto de pesquisa de Iniciação Científica do qual visa compreender e discutir as relações de trabalho envolvendo os trabalhadores da cidade de Guaíra, que todos os dias partem rumo à Cvale (Palotina) e à Copagril (Marechal Cândido Rondon) para trabalharem nos frigoríficos. Caracterizamos este trabalho como “volante”, pois aproximadamente 160 trabalhadores guairenses passam cerca de doze horas envolvidos com a viagem e o trabalho nestes frigoríficos. Com o processo de industrialização recente no Oeste do Paraná, podemos compreender a expansão do Capital por toda a região. E o que se tem identificado através de pesquisas é que mais de 50% dos trabalhadores da Copagril e da Cvale não são da cidade onde se localiza o frigorífico. Através disto, consideramos a utilização de entrevistas com os trabalhadores da cidade de Guaíra, como sendo fundamentais para a melhor compreensão do que representa este trabalho “volante” e avaliamos que suas experiências são fatores indispensáveis para a construção da História.

Palavras-chave: Trabalhadores; Mobilidade Territorial; Industrialização.

A teoria libertadora como método de ensino

CHAPARINI, Fabiana Stahl (UNIOESTE)

COSTA, Inara Gabriela Figueiredo (UNIOESTE)

Resumo: Este resumo tem como objetivo apresentar uma análise sobre o papel da teoria e método da educação libertadora na construção do conhecimento histórico. Para tanto, faremos alguns apontamentos sobre o trabalho que foi realizado em sala, comentando as etapas do planejamento da oficina que vão desde as primeiras visitas ao colégio, entrevistas com alunos e visita ao bairro, até aos resultados que essas atividades nos trouxeram, para nos auxiliar não somente a conhecer a realidade do aluno, mas a apresentar elementos cotidianos, como manchetes de jornais, por exemplo, que pudessem lhes proporcionar discussões e questionamentos acerca de alguns pontos da realidade coletiva que já haviam sido normalizados, devido a concepção difundida por muitos anos pela mídia naturalizando questões que precisam ser indagadas. Os apontamentos aqui presentes resultam da experiência de duas bolsistas do projeto PIBID de História, da UNIOESTE, cujo objetivo é incentivar à docência os graduandos de licenciatura.

Palavras-chave: Educação Libertadora; Questionamentos; Experiência.

A apropriação da terra e a acumulação rentista na fronteira entre o Brasil e o Paraguai

COELHO, Douglas Cristian (UNIOESTE)

Resumo: A concentração da propriedade da terra é uma característica do campo brasileiro e paraguaio, sobretudo do espaço de fronteira entre os dois países. Neste espaço de fronteira, grande parte das terras paraguaias foi apropriada por fazendeiros e em menor proporção por pequenos proprietários (camponeses) brasileiros. A apropriação das terras paraguaias da fronteira entre o Brasil e o Paraguai é marcada pela ilegalidade. Este processo se constitui num expediente da acumulação capitalista rentista feita por proprietários fundiários e empresas rurais do agronegócio.

A posse concentrada e ilegal de terras paraguaias da fronteira é agravada pela especulação imobiliária, proporcionando as irregularidade e grilagens de terra. Diante disso, os problemas sociais se intensificaram e os *brasiguaios* que praticavam a agricultura arrendando e/ou adquirindo títulos de terras do então *Instituto do Bienestar Rural* (IBR) foram expulsos em vista das irregularidades na documentação. Os *brasiguaios* que adquiriram terras griladas também foram expropriados e expulsos e grande parte retornou ao Brasil, aumentando as fileiras no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), os outros se transformaram em empregados de fazendeiros no Paraguai. Verifica-se a continuidade desse processo de expropriação e expulsão de *brasiguaios* nos dias atuais no Leste paraguaio. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é identificar e interpretar o processo de apropriação das terras nos Departamentos de Alto Paraná e Canindeyú (PY), por meio da exploração capitalista rentista da propriedade da terra.

Palavras-chave: Apropriação da Terra; Espaço de Fronteira; Acumulação Capitalista Rentista.

Narrativa testemunhal e escrita de si na obra *Hospício é Deus* de Maura Lopes Cançado

CORDEIRO, Solange (UNIOESTE)

Resumo: Contemporaneamente, no campo da história da loucura e da psiquiatria, as instituições psiquiátricas são vistas como um dos lugares onde se estabelece a relação saber-poder, conforme formula Foucault, porém buscando perceber no interior destas os processos de subjetivação dos tidos como loucos. Assim, este espaço é percebido não como um espaço somente de controle, mas também de negociações, possibilidade dada pela escuta das vozes dos próprios internos, das narrativas de seu próprio viver e das percepções das instituições em que vivem, às vezes, parte significativa de suas vidas. Considerando tais premissas se busca, neste trabalho, perceber a importância do estudo de obras literárias escritas por pessoas tidas como loucas para uma compreensão mais ampliada do espaço manicomial, das relações que envolvem os sujeitos que ocupam este espaço, tais escritas são consideradas como uma literatura de testemunho, ou seja, o discurso produzido por alguém que esteve internado em hospícios, um “olhar de dentro”, de quem sentiu na própria pele as agruras do internamento e que através de sua escrita expressa sua subjetividade e sua forma de ver e de viver no hospício, também considerada como uma escrita de si, na qual o sujeito se percebe, se define, se constrói e se reconstrói, cria uma identidade para si. Entre estas obras literárias insere-se o livro *Hospício é Deus* escrito por Maura Lopes Cançado, que servirá de elemento introdutor da discussão proposta.

Palavras-chave: Loucura; Narrativa; Literatura.

Estudo histórico da formação da oeste do Paraná: conflitos agrários na fronteira

CRESTANI, Leandro de Araújo (UEVORA)

Resumo: O estudo tem como perspectiva de realizar uma discussão a respeito de fronteira aberta, fronteira fechada, fronteira agrícola, fronteira interna e externa e fronteira pioneira, com objetivo de compreender a formação do mercado de terras a partir da fronteira interna no Oeste do Estado do Paraná. O estudo dos conflitos agrários no Oeste Paranaense a partir do conceito de fronteira (como um lugar e não limite territorial) permite ao pesquisador perceber a existência de disputas políticas, econômicas e principalmente particulares (entre companhias colonizadoras, colonos, posseiros e grileiros) ao se empreenderem na ocupação e colonização do Oeste. Sem dúvida, esses fatores contribuíram para o processo de expansão da fronteira pioneira em direção ao Oeste. A historiografia sobre conflitos agrários na Região Oeste Paranaense é pequena se comparada à produção historiográfica da colonização, e algumas publicações têm por objetivo descrever a história de municípios e reforça a história dos grupos hegemônicos dessas sociedades. Tratar-se-á de

uma discussão historiográfica, conceitual e metodológica acerca da historiografia do Oeste do Paraná, história regional, memória, fronteiras como objeto de pesquisa.

Palavras-chave: Formação do Oeste; Fronteira; Conflitos Agrários.

A criminalização dos movimentos sociais de luta por moradia no Paraná através da mídia

DALTOÉ, Angélica (UNIOESTE)

Resumo: As contradições urbanas derivam das necessidades geradas pelo sistema capitalista, uma vez que esse sistema está sempre comprometido em criar e expandir condições para a reprodução do capital, em detrimento às precisões de condições de existência das massas, que são à força do trabalho. A produção capitalista, ordenadora do processo de urbanização, fez da moradia, uma mercadoria. Desse modo, uma necessidade básica, tornou-se um produto regido pela acumulação capitalista, inclusive especulativa, que negou o acesso de grande parte da população urbana às condições de moradia. Muitas dessas pessoas se organizam em movimentos sociais, que visam lutar por condições que lhe permitam a reprodução social digna, porém, existe uma grande ofensiva ideológica por parte, também, da mídia, que sob o domínio das classes dominantes, transmitem que as organizações sociais são movimentos que desagregam o sistema social, político e econômico do país. O estudo busca analisar no discurso da mídia o processo de criminalização dos movimentos sociais, o modo como se dá e quais os motivos dessa criminalização. Bem como localizar outros agentes que contribuem para essa criminalização, como é o caso do Estado, que age de forma truculenta nas ações de despejos e reintegrações de posse por meio da força militar, tratando os sujeitos dos movimentos sociais como criminosos. Por outro lado, o Estado atua também como “provedor”, pois é reivindicado a atender às demandas de moradia da população trabalhadora por meio de políticas públicas. Desse modo, essa comunicação pretende abordar as ações que criminalizam os movimentos sociais e marginalizam as pessoas que neles militam.

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Moradia; Mídia.

Modos de vida e de lutas dos trabalhadores na unidade fabril de queijos em Marechal
Cândido Rondon-PR (1989-2011)

DURÃES, Ana Cláudia Branchi (UNIOESTE)

Resumo: Esta pesquisa de mestrado, vinculada à linha de pesquisa “Trabalho e Movimentos Sociais”, tem como objetivo tratar alguns aspectos relativos aos modos de vida e experiências de lutas dos trabalhadores da agroindústria Frimesa – Unidade Fabril de Queijos – na cidade de Marechal Cândido Rondon-PR. A pesquisa propõe compreender e investigar as experiências sociais e as relações de trabalho dos trabalhadores da agroindústria Frimesa/Marechal Cândido Rondon, bem como suas lutas, seus modos de morar, se organizar, de viver. Problematicar o processo de instalação da agroindústria Frimesa, seu projeto político, sua visão de industrialização, trabalho e sociedade, sua relação com a região e com os trabalhadores, as disputas e conflitos existentes nesse emaranhado de relações sociais. Essa é uma pesquisa em andamento, cujas fontes para investigação são os processos trabalhistas disponíveis na Justiça do Trabalho de Marechal Cândido Rondon e no Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação da América Latina (CEPEDAL-Unioeste), entrevistas com trabalhadores, a Revista Frimesa e a imprensa local e da região. A perspectiva teórico-metodológica parte da tradição da historiografia marxista da História do Trabalho e dos Movimentos Sociais. Avaliamos que a problematização das fontes históricas possibilitará investigar os modos de vida, as diversas práticas de lutas e de organização dos trabalhadores.

Palavras-chave: Trabalhadores; Relações de Trabalho; Frimesa.

Práticas de resistência dos trabalhadores empregados na Unidade de Produção de Pintainhos em Vila Celeste, Santa Helena/Pr.(2006-2012)

FAGNANI, Lucinéia (UNIOESTE)

Resumo: A presente reflexão é parte da pesquisa “Práticas de Controle e Resistência: experiências dos trabalhadores da Unidade de Produção de Pintainhos em Vila Celeste (2006-2012)”. Esta comunicação tem o objetivo de problematizar através das narrativas orais dos trabalhadores da UPP o processo de construção das suas praticas de resistência. Neste sentido, analisaremos as possibilidades e limites efetivos nas disputas construídas por estes trabalhadores, legalmente denominados auxiliares de produção, dentro e fora da fabrica para enfrentar as condições da luta de classe. Empiricamente analisaremos como é a atuação do sindicato e como os trabalhadores interpretam a ação da instituição; quais as implicações da organização do trabalho na construção da cultura de classe; as disputas existentes para disciplina-los nos espaços de sociabilidade; quais sentidos a classe constrói para reivindicar transformações e interpretar conflitos intra-classe e entre classe, além de identificar alguns projetos alternativos construídos subjetivamente nas memórias destes sujeitos através de suas trajetórias de vida e trabalho.

Palavras-chaves: Trabalhadores Auxiliares de Produção; Resistências Dentro e Fora da Fabrica; Limites e Possibilidade.

O significado da educação profissional para a juventude: as possibilidades e os limites da educação profissional

FANK, Mariah (UNIOESTE)

WEBER, Nayara Cadamuro (UNIOESTE)

Resumo: Essa comunicação objetiva apresentar o relato de experiência em sala de aula proporcionado por meio do projeto de ensino Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Essa experiência a ser relatada se deu no Colégio Estadual Eron Domingues, em Marechal Cândido Rondon, nas turmas de segundo e terceiro ano normal do Ensino Médio. Aplicamos nessas turmas a oficina “Educação, Mercado de Trabalho e Ascensão Social”, que tinha por objetivo questionar e problematizar as razões históricas que subordinam a educação às demandas do mercado de trabalho e também de que maneira a mídia colabora na legitimação desse processo. Sendo assim, buscaremos observar em nossa abordagem o contexto de ampliação da formação profissional vivido nos últimos 10 anos no Brasil, tendo como pressuposto que atualmente há uma profusão de propagandas enaltecendo a proposta da educação profissional para os jovens e, nesta direção, discutir suas possibilidades, limites, sentido e significado que esta educação profissional tem para essa juventude, público alvo dessa experiência.

Palavras-chave: Educação Profissionalizante; Juventude; Mercado de Trabalho.

A comunicação em disputa: a mídia e o ensino de história

FANO, Lucas Blank (UNIOESTE)

OLIVEIRA, Marcos da Silva de (UNIOESTE)

Resumo: Os grandes meios de comunicação – jornal, rádio, televisão, internet – estão cada vez mais presentes em nossas vidas. Na sociedade contemporânea estes meios têm construído e veiculado compreensões sobre a realidade que nos cerca. Em Marechal Cândido Rondon, por exemplo, o

jornal “O Presente” vem atuando neste sentido. Através de reportagens jornalísticas este aparelho midiático têm produzido interpretações que defendem a implantação e fortalecimento da atividade industrial na região. Com a construção de imagens positivas e o uso de discursos, como “geração de emprego” e “progresso”, o jornal tem ocultado diversas contradições presentes neste processo. Estas contradições podem ser percebidas nas narrativas dos próprios trabalhadores das empresas. A partir das experiências sociais destes sujeitos temos observado uma realidade de conflitos que muitas vezes não é apresentada pelo jornal. Buscando discutir estas questões realizamos no Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência – PIBID, Subprojeto de História do *Campus* de Marechal Cândido Rondon da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, oficinas de ensino que problematizavam o papel da mídia na sociedade contemporânea. Assim, utilizando-se de algumas reportagens jornalísticas e entrevistas realizadas com trabalhadores, procuramos desenvolver em sala de aula uma reflexão crítica sobre os meios de comunicação. Ao analisar a visão produzida e propagada pelo “O Presente” com as experiências sociais dos trabalhadores das indústrias, os alunos tiveram condições de produzir interpretações a respeito da atuação dos aparelhos midiáticos na defesa de projetos sociais, bem como sobre outros elementos da realidade que os cerca. O resultado deste trabalho e as possibilidades de uso da mídia no Ensino de História serão problematizadas neste artigo.

Palavras-chave: Meios de Comunicação; Ensino de História; Produção de Conhecimento.

A relevância do Ensino da Filosofia no Ensino Médio

FERNANDES, Hélio Clemente (UNIOESTE/SEED)

Resumo: A partir de 2008 com a Lei N. 11.683 (no dia 2 de junho) que alterou o artigo 36 da Lei n. 9394/96 a Filosofia e a Sociologia foram incluídas como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio. Um dos objetivos destes escritos é o de evidenciar que no decurso da história da educação brasileira a implantação/exclusão da disciplina de filosofia decorre do entendimento, da concepção de educação que os legisladores em vigência possuem. Observa-se, ainda, que a filosofia enquanto disciplina desperta indagações emblemáticas, especificamente no que tange ao caráter didático-pedagógico do seu ensino, quanto a sua especificidade. É possível ensinar filosofia? Qual o papel da filosofia no Ensino Médio? Quais os objetivos a serem atingidos pelos conteúdos estruturantes da filosofia? Estas são algumas das questões que nos interpelam e nos convidam ao estudo da história no intuito de contextualizar e compreender a Filosofia e seu ensino na sociedade contemporânea, capitalista, alicerçada na dualidade estrutural. Neste sentido, num primeiro momento expõe-se a filosofia na história da educação brasileira desde os tempos da colonização até a contemporaneidade. Na sequência problematiza-se acerca da especificidade do ensino da Filosofia no Ensino Médio. Por fim, se apresenta algumas considerações finais.

Palavras-chave: Lei n. 11.683; Filosofia; Ensino Médio.

Área rural e trabalho em Foz do Iguaçu - Paraná

GASPAR, Lucas Eduardo (UNIOESTE)

Resumo: Uma área rural pouco visualizada, mas que apresenta grandes e complexas relações de trabalho. É isso que o presente trabalho procura analisar, como se estrutura a área rural do município de Foz do Iguaçu e como se dão as relações de trabalho nesse espaço. Produto de uma pesquisa de iniciação científica ainda em andamento, recorrendo a fontes provenientes da Justiça do Trabalho e do depoimento de trabalhadores é possível ampliar nossa visão e análise em relação à esse espaço pouco mostrado mas muito importante do município de Foz do Iguaçu, sua área Rural. Atentando-se para as experiências dos trabalhadores rurais procuramos mostrar como se estruturava

sua vida pessoal e relações pessoais juntamente com seu trabalho e relações de trabalho. Mostrando assim como esses sentiram, viveram e significaram sua vida e trabalho na área rural de Foz do Iguaçu. No trabalho com as fontes percebemos suas ações em relação a sua condição de vida e trabalho que são vistas nos processos trabalhistas e também o significado que eles dão a sua vivência que aparece em seus depoimentos, e mais, como vivem e recordam desse processo no presente.

Palavras-chave: História; Relações de Trabalho; Campo.

Cinema itinerante entre fronteiras: uma análise á partir da trajetória do radialista alemão louco

GONSALVES, Rosana Déa Marques (UNIOESTE)

Resumo: O trabalho que segue, trata-se de pesquisa engajada no Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em História da Unioeste, junto a Linha de Práticas Culturais, sob a orientação da Dra. Geni Rosa Duarte. A pesquisa objetiva discutir o cinema itinerante, no espaço transfronteiriço do Oeste do Paraná, a partir da década de 70, através da trajetória do radialista Hilário Ermindo Kelh (popularizado pelo personagem Alemão Louco, assassinado em 2009) o qual em paralelo as suas atividades junto á imprensa regional, realizava de maneira artesanal e itinerante a transmissão de diversos filmes nesta região. A reflexão é em torno do cinema itinerante em Marechal Cândido Rondon e região, inseridos nesse espaço de fronteira (Brasil/Paraguai). As fontes utilizadas fazem parte da documentação pessoal do radialista, além de fontes orais e de bibliografia relacionada. A pesquisa investiga o cinema itinerante como meio importante de comunicação e lazer, como ferramenta conflitante na instituição de memórias neste espaço multicultural. O trabalho buscará também aspectos em torno do caráter identitário desta prática cultural e de seu público, apontando as especificidades desta com o cinema e sua relação social nesse espaço transfronteiriço. A análise buscará apontar a importância do papel do cinema itinerante, sua relação com os espaços filmísticos fixos e seus papéis enquanto instrumentos de alienação, dominação, construção lúdica e instituição de memórias.

Palavras-chave: Cinema; Itinerância; Fronteira.

Trabalho industrial e cultura operária: uma análise da experiência dos trabalhadores das indústrias alimentícias em Marechal Cândido Rondon (2004-2010)

GRANDO, Guilherme Dotti (UNIOESTE)

Resumo: O presente trabalho buscará explorar algumas questões pertinentes ao processo de industrialização no Oeste do Paraná através de um estudo de caso sobre os trabalhadores da unidade industrial de aves da Copagril (frigorífico) e da indústria de biscoitos da Faville no período de 2004 a 2010. Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, pudemos observar que o trabalho industrial no Oeste paranaense tem sido caracterizado por empregar majoritariamente trabalhadores jovens, pela intensidade do ritmo e monotonia dos movimentos no processo produtivo. Para os trabalhadores, em grande medida, as conseqüências desta forma de organização do trabalho têm sido expressa nas dores, fisgadas e inúmeras doenças ocupacionais, além da constante pressão sobre modos de vida não adaptados a rotina do trabalho industrial. Neste sentido, iremos abordar a relação entre a experiência do trabalho industrial de uma jovem classe operária e as formas pelas quais essa experiência é articulada pelos trabalhadores em termos de valores e sentidos partilhados coletivamente. Nesta dinâmica, entendemos que os próprios sentidos que os trabalhadores atribuem a este processo histórico não se dão alheios às contradições e embates entre sua experiência e as

expectativas das classes dominantes, portanto é preciso entender tais sentidos dentro de um processo conflituoso. Assim, tentaremos contribuir para o debate histórico acerca do processo de industrialização recente no Oeste do Paraná discutindo elementos que nos possibilitem refletir sobre a organização de uma identidade operária entre os trabalhadores destas indústrias. As fontes que serão trabalhadas para tal discussão consistem de entrevistas com trabalhadores da Unidade Industrial de Aves da Copagril e da Indústria de Biscoitos da Faville e também da triagem do jornal O Presente entre o período de 2005 a 2010.

Palavras-chave: Trabalhadores; Trabalho; Industrialização.

Da via pacífica à luta armada: o MR-8 (DI-RJ) e a crise de representatividade da classe trabalhadora (1964-1967)

HERLER, Thomaz Joezer (UNIOESTE)

Resumo: Neste artigo, pretende-se abordar a construção do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8), no período de 1964 à 1967, inicialmente chamado Dissidência Comunista do Rio de Janeiro (DI-RJ). Esta organização armada, que teve seu início dentro do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e rachou com o mesmo em 1966, surgiu em um momento de crise de representatividade da classe trabalhadora, ocorrido após 1964. Tal crise seu deu mais especificamente com o Golpe Civil-Militar que esfacelou o projeto político do PCB, então hegemônico, e dos nacionalistas de esquerda (principalmente PTB), que tinham suas ações assentadas na estrutura institucional do Governo João Goulart. Deste modo, os quadros do MR-8 (DI-RJ), considerando a concepção pecebista insuficiente para compreender a dinâmica da sociedade brasileira, visavam desenvolver uma alternativa de luta revolucionária para a implantação de um Estado Socialista no Brasil, colocando-se como uma alternativa de representação e luta da classe trabalhadora. Tal projeto era inspirado principalmente na Revolução Cubana e na teoria do foco guerrilheiro, assim como em teses desenvolvidas por Gunder Frank e Caio Prado Júnior. Para desenvolver tais problematizações, serão utilizadas como fontes algumas obras que, contendo memórias de antigos guerrilheiros, podem nos auxiliar a pensar este momento histórico. A questão da representação da classe trabalhadora, problema existente no momento em que o MR-8 foi fundado, será pensada a partir do referencial teórico de “partido”, desenvolvido por Antonio Gramsci nos “Cadernos do Cárcere”.

Palavras-chave: MR-8 (DI-RJ); Foco Guerrilheiro; Partido.

História da África e História do Atlântico: novos olhares de um quilombo no Brasil

HOFFMANN, Claudia Cristina (UNIOESTE)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar, em nível local, elementos da história, do cotidiano e da memória do Quilombo Manoel Ciríaco dos Santos, que pretende a titulação e demarcação das terras como “remanescente”, bem como o processo histórico e os conflitos dessa trajetória, discutindo conceitos de fronteiras, territórios e identidades. Partindo de estudo de bibliografias, documentos e entrevistas feitas dentro e fora do quilombo em análise, o trabalho foi enriquecido com o estudo da História da África e História do Atlântico. Em nível global, a História da África, neste contexto, está diretamente relacionada à História do Brasil, a partir do período das navegações e das políticas de escravidão, pois milhares de africanos foram trazidos do continente africano para o continente americano no período colonial. Nesse sentido, as culturas misturaram-se, o que nos permite compreender a origem das africanidades de integrantes do quilombo, rituais, crenças e identidades. O estudo da História do Atlântico levou ao conhecimento do oceano como “palco” de acontecimentos, espaço de encontro que aproximou a África da América, bem como trás

à tona as diferentes experiências dos mundos, num “diluir de fronteiras” de uma história em comum, ou seja, Brasil, África e Oceano Atlântico. Nesse sentido, percebe-se a articulação e a mobilidade entre os mundos da África e da América nas interações que o Atlântico proporcionou para a construção das identidades.

Palavras-chave: África; Atlântico; Quilombo.

O sagrado e o religioso como expressões da crise de 29 na obra de John Steinbeck

KÖLLN, Lucas André Berno (UNIOESTE)

Resumo: Dada a contingência sócio-histórica na qual viveu Steinbeck ser marcada pelo estigma da Grande Depressão estadunidense de 1929, sua escrita não pode subtrair-se à dramática experiência de estar sob a sua sombra. Por conta disso, seus livros, especialmente aqueles da década de 30, são caracterizados pela expressão, sob as mais diversas formas e nuances, dos problemas enfrentados pelos diferentes sujeitos nesse contexto. Conquanto o grupo social que protagonize as histórias do escritor ser recorrente - os pequenos proprietários agrícolas -, a literatura de Steinbeck lida com problemas que fizeram parte das preocupações de um grande contingente de pessoas. Mesmo nos rincões mais subjetivos e obscuros, a crise se manifestou, transfigurando-se em sentimentos, emoções e dramas, que foram experimentados pelos sujeitos de diferentes maneiras. Precisamente no retrato e interpretação dessa experiência que Steinbeck demonstrou uma grande sensibilidade. As expressões religiosas e a abordagem do sagrado presentes nos livros da década de 30, mais do que análises abstratas de sentimentos puramente subjetivos, são manifestações do caráter mais íntimo e cotidiano da crise. A realidade histórica que se consolidava com a crise de 29 alterou profundamente o "ritmo psicológico" e a "estrutura de sentimentos" dos sujeitos que viviam em seu rescaldo, sendo as crenças religiosas e as experiências ligadas ao sagrado um dos indícios mais interessantes da profundidade da crise. Steinbeck, sensível e atento a esses pequenos e significativos dramas, buscou investigá-los e retratá-los, mostrando-os em sua materialidade social e histórica, constituindo-se, portanto, em um importante documento para a compreensão da dimensão da tragédia que foi a Grande Depressão.

Palavras-chave: Literatura; História; John Steinbeck.

A conciliação em debate: a conciliação nas produções históricas da Justiça do Trabalho

LANCE, Kleyne Paula Castro (UNIOESTE)

Resumo: Nesta comunicação procuraremos apresentar alguns resultados obtidos a partir da produção do primeiro capítulo de vossa dissertação, intitulada “A Conciliação e a Justiça do Trabalho no Oeste do Paraná. Neste capítulo contemplamos as diferentes reconstruções da História acerca do período de elaboração da Legislação Trabalhista no Brasil, que se inicia por volta de 1939 até a Consolidação da mesma, CLT. Tendo como ponto nodal a presença da Conciliação nestas produções, procuraremos compreender tais bibliografias como interpretações possíveis, não se utilizando de recurso julgador, ou como problema de interpretação. Mas sim, levar em conta o universo em que essas bibliografias nos possibilitam compreender tal momento histórico, uma vez que todas passam por um longo processo de investigação com rigores teóricos e metodológicos. Estabelecendo assim um diálogo entre ambas. Tal recorte temporal, no caso deste primeiro capítulo, se justifica por procurarmos compreender como a “conciliação” esteve, e está presente até os dias atuais na Justiça do Trabalho. Sendo esta a problemática principal deste trabalho.

Palavras-chave: Conciliação; Justiça do Trabalho; Produção Histórica.

Razões históricas da rotatividade no emprego industrial no frigorífico da Copagril na cidade de Marechal Cândido Rondon-PR (2001-2011)

LAUTHER, Marília (UNIOESTE)

Resumo: O objetivo desta comunicação é de apresentar os dados e as principais reivindicações coletadas a partir da análise das ações trabalhistas movidas pelos trabalhadores contra o frigorífico de aves da Copagril no período de (2001-2010), que nos possibilitaram pensar nas razões da rotatividade no emprego industrial, especialmente na unidade de aves da Copagril. A Cooperativa Copagril existe na região desde a década de 1970 e expande sua produção a linha de alimentos nos anos 2000, com a criação da unidade de aves no ano de 2005. A empresa é responsável pelo emprego de 1600 trabalhadores, sendo que esta se constitui como uma das principais possibilidades de emprego formal na região. A mão de obra contratada pela mesma é em sua maioria jovem, sem tradição operária. Porém dos anos de 2008 aos dias atuais, observa-se um constante crescimento na rotatividade dos trabalhadores dentro da indústria, como também o aumento de trabalhadores que recorrem à justiça contra a ela. Sabemos que as condições de trabalho oferecidas ou até mesmo impostas pela empresa são precárias e sua principal característica é a degradação tanto física quanto mental dos trabalhadores, por conta da extenuante exploração do trabalho no chão de fábrica. Neste sentido, a intenção desta comunicação é de apresentar e discutir elementos encontrados nas ações trabalhistas, que vem fazendo o trabalhador atribuir cada vez mais um sentido negativo ao trabalho industrial e junto a isso mostrar quais são as verdadeiras preocupações das classes dirigentes em relação à rotatividade na indústria e como a justiça do trabalho vem agindo contra os trabalhadores e a favor de uma classe dominante.

Palavras-chave: Trabalho; Trabalhadores; Rotatividade.

A Reforma da Previdência Social no 1º Governo de FHC (1995-1998)

LEÃO, Patrícia Bonilha (UNIOESTE)

Resumo: O processo de Reforma da Previdência Social brasileira iniciou dois anos após a aprovação da Constituição de 1988. A Direita iniciou sua atuação para a implementação no início da década de 1990, submetendo uma proposta associada ao então Ministro do MPAS Antônio Britto, durante a Revisão Constitucional (1993-1994), no entanto, esta não foi aprovada, em função do número de PECs apresentadas, próximo de 17.000, sendo aprovadas apenas umas 16. Terminado o governo Itamar, ao iniciar o mandato de FHC, a PEC nº 33/95 foi submetida ao Congresso Nacional, sendo aprovada em dezembro de 1998, passando a ser chamada de EC nº 20. O objetivo dessa comunicação é analisar as perdas que os trabalhadores do setor privado e público com a mudança da modalidade de aposentadoria por tempo de serviços, para aposentadoria por tempo de contribuição, especificamente no caso dos servidores públicos, para que fossem aposentados pela modalidade voluntária, teriam que cumprir no mínimo dez anos de serviço efetivo no setor público e cinco anos no cargo de aposentadoria, associados à idade de 65 anos para homens e 60 para mulheres, e tempo de contribuição de 35 e 30 anos respectivamente. Todavia, não podemos partir do pressuposto que essas perdas signifiquem a vitória do capitalismo, mas, que existem alternativas a esse. E essas são demonstradas através da resistência a este, manifestada através da organização dos movimentos sociais, na realização de greves, palestras, etc. Cabe ressaltar que essa reforma não mexeu nos direitos dos servidores militares. Essa discussão é parte de minha pesquisa de mestrado, onde pesquisei o processo de reforma previdenciária no Brasil nos governos Collor/Itamar, FHC e Lula (1990-2003).

Palavras-chave: Reforma da Previdência; Neoliberalismo; Governo FHC.

A historicidade em Nietzsche

MARQUES, Boris Becker (UNIOESTE)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir e analisar dois aspectos de pensamento do filósofo alemão Friedrich W. Nietzsche (1844-1900), ambos com relação à historicidade de suas obras. A primeira análise será do livro “O Anticristo”, escrito por ele mesmo em 1888. Neste livro, Nietzsche faz uma crítica aprofundada ao cristianismo, usando a Bíblia como fonte principal, e analisando a História da igreja católica e da evolução do pensamento (que viria a se tornar) cristão. Veremos, através de trechos do livro, como Nietzsche interpretou a fonte para construir seus argumentos contra o cristianismo. Em segunda instância, analisaremos um TCC defendido em 2003, na Unioeste de Marechal Cândido Rondon, chamado “A Concepção Nietzscheana de História” escrito por Ingo Becker. Nesta obra, poderemos analisar várias facetas do pensamento Nietzscheano em relação ao campo historiográfico. Analisando e dialogando com estas duas obras, poderemos discutir algumas das ideias de Nietzsche em relação à História, com relação à religião cristã, e com relação ao ser humano, este que vem a ser o foco principal das análises de Nietzsche. Nietzsche é até hoje um dos filósofos mais influentes da contemporaneidade. O estudo de suas obras é até hoje motivo de reflexão, discussão, e esclarecedor em relação a muitos aspectos do comportamento humano.

Palavras-chave: Nietzsche; Pensamento; História.

“Marca, publicidade e trabalho”: considerações sobre uma experiência de ensino de história na educação básica

MATTIELLO, Diogo (UNIOESTE)

MIRANDA, Pedro Henrique (UNIOESTE)

Resumo: O seguinte artigo tem como objetivo apresentar um relato sobre a experiência referente à oficina prática, aplicada dentro do projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de História - UNIOESTE, intitulada “*Marca, Publicidade e Trabalho*”. A oficina foi realizada com os alunos do 1º ano Normal do Colégio Estadual Eron Domingues, localizado na cidade de Marechal Cândido Rondon – PR. Do ponto de vista do processo de ensino-aprendizagem, a oficina desenvolveu-se através de um pressuposto metodológico que buscou privilegiar a relação dialógica no processo de ensino, considerando, desta forma, o professor e o aluno como sujeitos do processo de aprendizagem. Para esta finalidade, utilizaram-se diversos materiais didáticos como textos, vídeos, imagens e, principalmente, o contínuo diálogo entre os bolsistas e alunos nos diferentes momentos da oficina. O objetivo da oficina foi problematizar as relações entre as mercadorias comercializadas pelas grandes corporações e as condições trabalho vivenciadas pelos trabalhadores que produzem estas mercadorias, perpassando as estratégias de marketing e observando o contexto histórico que consolidou tal relação. Assim buscou-se juntamente com os alunos a construção de uma leitura crítica sobre o assunto.

Palavras-chave: Marketing; Marca; Relações de Trabalho; Educação; Prática Docente.

O viver dos trabalhadores na produção avícola no município de Toledo-PR

MELLO, Cintia Valéria de (UNIOESTE)

Resumo: A comunicação apresenta resultados parciais obtidos durante a pesquisa de iniciação científica, que visa problematizar e compreender o processo de produção avícola vividos pelos sujeitos que trabalham nos aviários de engorda de frango integrados a BR Foods, no município de

Toledo-PR. A partir da leitura de literatura e da fonte oral produzidas discuto a visibilidade do trabalhador e as relações de trabalho na avicultura, uma vez que a atividade laboral é de dedicação integral ao trabalho, pois toda a atividade para um bom lote está condicionada as variações do clima/tempo e do manejo. Como fonte principal para esta pesquisa a fonte oral será de extrema importância, a partir do qual, no contato com os trabalhadores, interpretamos os sentidos e significados que a avicultura tem para esses sujeitos, observando as atividades desenvolvidas na jornada de trabalho e os conhecimentos adquiridos em conjunto com a experiência no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Trabalhadores; Avicultura; Relações de Trabalho.

Permanências e rupturas nas práticas culturais a partir da industrialização em Ampére-PR

MOTTA, Neli Gehlen (UNIOESTE)

Resumo: A cidade de Ampére, localizada no sudoeste do Paraná, passou nas últimas décadas pelo que se convencionou chamar de processo de industrialização, o qual foi resultado da iniciativa de empresários, da Associação Industrial e principalmente da Prefeitura Municipal, que agiu também como principal financiadora. A implantação de indústrias teve consequências que vão além do âmbito econômico, interferindo também nas práticas culturais dos sujeitos envolvidos no processo. As mudanças que se pode observar vão desde uma maior regularidade das horas trabalhadas por dia, passando pelo distanciamento cada vez maior entre os trabalhadores e a sua produção, chegando ao ponto de alguns deles mudarem todo o estilo de vida, deixando de viver no campo, com seus costumes e práticas usuais, e passando a morar na cidade, para trabalhar nas indústrias. Para a referida apresentação foram selecionados trechos de entrevistas realizadas com moradores de Ampére, os quais permitem visualizar algumas das mudanças mencionadas acima, assim como permanências percebidas nos costumes daqueles sujeitos. Assim, o objetivo principal desta comunicação é levantar e debater algumas questões referentes às práticas culturais das pessoas que vivenciaram os efeitos da instalação de indústrias naquela cidade.

Palavras-chave: Práticas Culturais; Industrialização; Ampére.

A sociologia michelsiana do partido político

NERES, Geraldo Magela (UNIOESTE)

OLIVEIRA, Aislan Jonis Estevam Bertolucci de (UNIOESTE)

Resumo: O presente trabalho visa analisar a concepção michelsiana de partido político desenvolvida em sua obra máxima, denominada Sociologia dos partidos políticos, publicada originalmente em alemão em 1911. A importância desta obra reside principalmente na proposição da “lei de bronze da oligarquização”, que estabeleceria, quase que com rigor determinista, a inevitabilidade de burocratização e oligarquização de toda forma complexa de organização social, incluindo-se o próprio partido operário que então se constituía na Europa ocidental na virada do século XIX para o século XX. Consequentemente, segundo Michels, nem mesmo a forma partidária mais democrática desenvolvida até aquele momento, representada pelo partido socialdemocrata ou socialista, estaria imune à burocratização de suas estruturas organizativas e à cisão entre os interesses de suas referências sociais e os interesses de seus dirigentes. O raciocínio de Michels, estabelecido com base numa rigorosa investigação empírica do funcionamento do SPD, concebe o partido como uma organização de luta política pela conquista do Estado. O mais democrático dos partidos, que em si mesmo, é fruto do desenvolvimento da democracia na Europa, está condenado, para cumprir efetivamente a sua função, a adotar mecanismos de funcionamento que acabarão por minar completamente não só o seu funcionamento democrático, como o próprio programa

emancipatório do socialismo. Por que isso ocorreria? Robert Michels fundamenta sua previsão em duas causas principais: 1) na inevitabilidade de constituição de um corpo burocrático autônomo (“aparelho”) no interior do partido e 2) na cisão fatal entre chefes e seguidores. Com efeito, a conturbada história dos partidos operários ao longo do século XX, vitimados quase em sua esmagadora maioria tanto pelo burocratismo esclerosante quanto pela cisão entre dirigentes e dirigidos, nos força a reexaminar criticamente a formulação teórica de Michels.

Palavras-chave: Robert Michels; Lei de Bronze da Oligarquização; Partidos Políticos.

Trabalhadores do vestuário construindo possibilidades em Terra Roxa: relações de trabalho e modos de vida (1990 – 2013)

OLIVEIRA, Carem Aline de (UNIOESTE)

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar algumas questões iniciais resultantes da pesquisa de trabalho de conclusão de curso, que tem a intenção de problematizar, analisar e investigar as relações de trabalho que marcam a trajetória de trabalhadores que compuseram práticas de trabalho no processo de industrialização em Terra Roxa-PR. O interesse é discutir o modo como se relacionaram, nem sempre amistosamente, com as ações do poder público municipal e a participação empresarial do ramo “moda bebê” na economia da cidade. Para tanto, abordaremos as duas últimas décadas, pelo fato de esse ser um momento histórico importante pela intensificação da exploração industrial em Terra Roxa. Essa temporalidade é significativa no processo de mudança e produção de relações de trabalho na cidade, envolvendo o setor de vestuário e a produção de alternativas por trabalhadores, seja no campo ou na cidade. Propomos investigar as condições de vida dos trabalhadores, observando como se inserem e interpretam este mercado de trabalho, bem como produzem memórias e ações sobre o trabalho e as relações de poder em Terra Roxa. Para isso, destacamos o trabalho com as fontes orais, jornais, fichas de cursos profissionalizantes e índices estatísticos como documentação a ser privilegiada nessa pesquisa. Esse encaminhamento considera que o conhecimento histórico exige essa construção e diálogo ao longo da pesquisa, como também o compromisso com as questões e sujeitos em foco.

Palavras-chave: Trabalhadores; Relações de Trabalho; Indústrias.

Entre a beataria e a libertinagem: breve estudo sobre a sexualidade do Brasil Colônia ao Império

PANDINI, Lucilene Bernart (SEED/PR)

Resumo: Em tempos de muita rigidez moral, os habitantes de nosso país apesar de a maioria obedecer aos costumes e leis morais e religiosas da época, sempre conseguiam um modo de burla-las parcial ou totalmente. Prova disso, são os inúmeros relatos que provam como os habitantes do Brasil, em tempos de descobrimento até o quase República, desenvolveram um comportamento sexual bem diferente do que se faziam acreditar. As relações com a intimidade refletem como os processos civilizatórios modelaram gradualmente as sensações corporais, acentuando seu refinamento, desenrolando suas sutilezas e proibindo o que não parecia decente. A educação do corpo trilhou sendas variadas e obrigou o cumprimento de fórmulas de contenção, contrariando o desejo e os apelos da natureza. No passado, castos e cobertos, agora, desnudos e exibidos, os tempos mudaram, e a noção de intimidade no mundo entre os séculos XVI e XVIII se diferencia profundamente daquela que é a nossa no início do século XXI. A vida cotidiana naquela época era regulada por leis imperativas. Fazer sexo, andar nu ou ter reações eróticas eram práticas que correspondiam a ritos estabelecidos pelo grupo no qual se estava inserido. Leis eram interiorizadas e

o sentimento de coletividade sobrepuja-se ao de individualidade, muitos desses desvios morais aconteciam em público outros em espaços privados.

Palavras-chave: Sexualidade; Comportamento; Religião.

A história da loucura e da psiquiatria: uma discussão historiográfica

PARTEKA, Thamara (UNIOESTE)

Resumo: A história da loucura e da psiquiatria vem sendo escrita pelo menos desde o século XIX. No tempo decorrido até este início de século a perspectiva de história mudou diversas vezes, possibilitando que diferentes tipos de fontes e diferentes grupos sociais, que estiveram presos ao silêncio, pudessem ser analisados pelos pesquisadores. É neste sentido que segue este trabalho, pois apresenta-se as diferentes perspectivas historiográficas presentes nos estudos desenvolvidos nesta área no período do seu desenvolvimento, acentuando as contemporâneas que não mais identificam apenas o dominadores e dominados, mas que busquem de forma mais subjetiva e antropológica compreender as relações entre os sujeitos, dando espaço para falar, para aquele que era considerado “louco” e cientificamente irracional, segundo a medicina. Como estudo de caso apresenta-se uma poesia de Rodrigo Souza Leão, poeta, pintor, escritor, jornalista e “louco” que esteve internado em uma clínica no Rio de Janeiro na década de 1980.

Palavras-chave: Loucura; Psiquiatria; Historiografia.

Comics: uma breve historicização das histórias em quadrinhos

PEREIRA, Carlos Eduardo Boaretto (UNIOESTE)

Resumo: Esse artigo é composto por parte das discussões realizadas no primeiro capítulo da minha dissertação de mestrado, “A difusão da ideologia imperialista estadunidense nas histórias em quadrinhos dos Avengers (1964 a 1967)”, defendida no programa de pós-graduação em História Poder e Práticas Sociais da UNIOESTE. Neste trabalho proponho uma breve discussão acerca de como se originou o gênero narrativo dos Comics nos EUA, identificando os diversos tipos de subgêneros dessas publicações que surgiram em diferentes momentos da história dos EUA e contextualizando-os com o respectivo momento histórico no qual eles foram lançados. Após a identificação desses diversos tipos de Comics, apresentamos uma discussão a respeito dos dois subgêneros que consideramos principais, o surgimento das histórias em quadrinhos dos Heróis e dos Super-Heróis e suas relações com o capitalismo estadunidense. Isso nos possibilitou refletir que algumas dessas publicações possuíam/possuem uma determinada carga ideológica, dessa forma acreditamos que essas histórias em quadrinhos auxiliaram no projeto político, econômico e sociocultural do imperialismo estadunidense. Deste modo, também propomos neste trabalho uma breve análise de algumas desses Comics lançados no período da Segunda Guerra Mundial e na Guerra Fria.

Palavras-chave: Comics; Imperialismo; EUA.

Disciplina do trabalho industrial e luta de classes nos anos 70 em Marechal Cândido Rondon-PR

PEREIRA, Fagner Guglielmi (UNIOESTE)

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo refletir sobre o processo de industrialização em Marechal Cândido Rondon-PR na década de 1970. Este período marcou a instalação de frigoríficos de abate de suínos e aves em municípios do extremo oeste paranaense. Trabalhadores e

trabalhadoras de todos os Estados nacionais migraram para esta região durante os anos 70. Este processo histórico marcou o crescimento populacional urbano em municípios desta região do país neste período, tais como Marechal Cândido Rondon-PR. A instalação das fábricas forçou a transformação das relações de trabalho e intensificou a divisão de classes sociais no perímetro urbano. Neste sentido, a constituição industrial construiu um apanhado de políticas disciplinadoras do trabalho que foi vivida contraditoriamente pelo conjunto da classe trabalhadora nesta região.

Palavras-chave: Industrialização; Disciplina do Trabalho; Luta de Classes.

O processo de formação da Associação dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação de Toledo (1980-1981)

PEREIRA, Maria Cristina de Castro (UNIOESTE)

Resumo: Um dos elementos que vem caracterizando o processo de constituição dos trabalhadores na região Oeste do Paraná refere-se à organização dos trabalhadores das indústrias alimentícias de Toledo, através do sindicato da categoria. Em investigação em andamento evidencia-se que, do período de fundação da Associação dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação de Toledo, em 1981, até os dias de hoje, passando pela sua transformação em Sindicato, em 1985, duas únicas eleições apresentaram uma disputa entre chapas com projetos supostamente distintos: em 1981, em sua fundação; e em 1987. A pesquisa inicial se deteve, devido à amplitude do tema, ao processo de formação da Associação. A iniciativa de fundá-la partiu de um grupo de trabalhadores da empresa Sadia, que começaram a articular, em 1980, um projeto de criação de um sindicato independente da empresa que pudesse representar unicamente os interesses de seus associados. Após alguns meses de discussões sobre questões ligadas ao trabalho e sindicalismo, convocaram uma Assembleia Geral que definiria, entre outras coisas, a diretoria da Associação a ser fundada. Além da chapa composta por estes trabalhadores das linhas de produção, outra chapa foi formada às pressas por chefes de seção e encarregados. A campanha eleitoral, que foi extremamente difícil e conflituosa, acabou com a derrota dos trabalhadores da linha e a posterior demissão de todos os integrantes da chapa, além de outros companheiros que os apoiavam.

Palavras-chave: Trabalhadores; Associação; Indústria Alimentícia.

Trajetória de trabalhadores: relações de trabalho na construção civil em Toledo-PR

PIMENTEL, Alessandro (UNIOESTE)

Resumo: Esta apresenta discute a trajetória de trabalhadores que estiveram ou estão vinculados em relações de trabalho na construção civil em Toledo-PR. O século XXI, enquanto temporalidade privilegiada, permite analisar como esses sujeitos interpretam suas condições de vida e trabalho na cidade. Até o momento foram produzidas entrevistas com trabalhadores, as quais, junto com outras fontes, irão compor o campo investigativo dessa pesquisa, englobando a análise da imprensa e de processos trabalhistas. O ponto de partida para essa reflexão é compreender essas trajetórias, o que até o momento recompõem distintos caminhos de interpretação desse percurso de vida e trabalho, mas que coloca em proximidade terem vivenciado atividades de grande esforço físico, no campo e na cidade. O desafio é problematizar como em um momento de expansão dessa atividade esses trabalhadores reavaliam valores, relações e situações vivenciadas até então e produzem sentidos para diferenciar e aproximar essa rotina de trabalho de outras práticas, destacando uma dinâmica contraditória de motivações para o ingresso, saída e retorno para o trabalho na construção civil. O campo desigual de relações de trabalho em que se veem inseridos, seja na construção civil ou em outra atividade também é foco de análise. Essas questões permitem discutir necessidades, expectativas e pressões, que são apontadas como o que os fazem (e fizeram) enfrentar essas relações

e condições de trabalho no canteiro de obras. Além disso, interessa observar como se dá as relações entre os trabalhadores - solidariedades e divisões -, e os confrontos que travam com patrões e chefias intermediárias. Ao prosseguir a pesquisa a expectativa é que essas questões sejam aprofundadas.

Palavras-chave: Trajetória; Trabalhadores; Trabalho.

Pois o futuro vos pertence!

PRADELA, Luana Milani (UNIOESTE)
SARTORI, Paulo Roberto da Costa (UNIOESTE)

Resumo: A seguinte comunicação é resultado do conjunto das atividades do projeto de extensão Observatório do Mundo Contemporâneo, que existe desde 2001 e que busca fazer uma leitura crítica de nossa realidade, principalmente através da mídia que tem um papel privilegiado por produzir uma compreensão da história recente. Um dos temas que foram abordados pelo projeto foi experiência do primeiro emprego para os jovens trabalhadores, buscando investigar quais as motivações, pressões, necessidades e os sentidos dados ao trabalho. Na mídia acirrou-se os programas de entretenimento cujo o tema é o primeiro emprego, ou então, cuja a tônica é a grande oportunidade, o estágio dos sonhos. No entanto, o caráter destas "oportunidades" é duvidoso. Sem experiência no mercado de trabalho, o jovem geralmente precisa aceitar a primeira proposta que é oferecida, na maioria das vezes um trabalho em que se faz muito e se ganha pouco. E mesmo o estágio, que deveria ser um oportunidade de aprendizado, torna-se muitas vezes, mais uma face da precarização vivida por esses jovens.

Palavras- chave: Jovens; Trabalho; Mídia.

Relato de Pesquisa da Análise do Primeiro Encontro “Pensamento Brasileiro Sobre Defesa e Segurança”

RAMOS, Alexandre Arienti (UNIEOSTE)

Resumo: É perceptível, desde pelo menos 2008 uma grande movimentação na indústria militar brasileira. O surto de investimentos não é um fato gratuito, ou consequência da expansão natural, mas resultado do conjunto de políticas elaboradas desde 2003. Em 2003, logo após a posse do governo PT, foi iniciado um ciclo de debates, organizado pelo Ministério da Defesa, BNDES e Ministério da Ciência e Tecnologia, envolvendo militares, empresários, intelectuais, e políticos, tendo em vista a reorganização dos parâmetros estratégicos de Defesa para Brasil. Estes debates, mesmo não sendo consensuais, tiveram como principal resultado a elaboração de um conjunto de propostas para a Política de Defesa brasileira. Em 2008 é por fim lançado o PND, Plano Nacional de Defesa, a partir dos 8 encontros de discussão realizados entre 2003-2004. Ele tem o sentido de estabelecer um conjunto de políticas de Estado para a Defesa. Este documento é sucedido por um novo ciclo de debates, em 2010, e pela elaboração do LBD, Livro Branco da Defesa, em 2012. O texto que o leitor tem em mãos é um passo inicial na análise de nosso objeto de pesquisa para a dissertação de mestrado, as Políticas de Defesa nos governos PT, em especial no que diz respeito à Indústria de Defesa. Trata-se aqui, da análise do primeiro dos 8 encontros realizados entre 2003-2004. Apresentaremos os debatedores, suas ligações políticos-institucionais e os principais pontos de conflito e concordância perceptíveis nas fontes.

Palavras-chave: Políticas de Defesa; Indústria de Defesa Brasileira; Estado ampliado.

Discussões de gênero: Mulheres, ex-prostitutas de Marechal Cândido Rondon

RIBEIRO, Renata Aparecida (UNIOESTE)

Resumo: A presente comunicação é parte da pesquisa que venho desenvolvendo com vistas a elaboração de meu trabalho de conclusão de curso em História na Unioeste-PR. Tal pesquisa tem por objetivo analisar, através das discussões de relações de gênero, a questão feminina relacionada à prostituição na cidade do oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon. A história das mulheres vem sendo cada vez mais trabalhadas no campo da historiografia, inúmeros trabalhos que abordam e valorizam o papel feminino enquanto agentes atuantes e transformadoras da história. Nesse caso, optamos por analisar através de entrevistas orais as vivências de mulheres que no decorrer de suas vivências perpassaram pela prática da prostituição. Para além de analisar a inserção dessas mulheres no espaço público e mercado trabalho objetivamos, também, perceber toda a rede de relações que essas mulheres estavam envolvidas, assim sendo, os espaços ligados aos seus cotidianos, famílias, maternidades, entre outras questões, buscando compreender as relações de poder da sociedade em questão e as estratégias de sobrevivência criadas por essas mulheres nos espaços sociais públicos e privados.

Palavras-chave: Gênero; Mulher; Prostituição; Vivências.

A atuação do movimento nacional dos catadores de material reciclável em municípios de Foz do Iguaçu e Cascavel - Paraná

RIBEIRO, Solange Queiróz (UNIOESTE)

Resumo: Frente às prerrogativas do capital, o movimento dos catadores busca espacializar suas ações e territorializar-se em todas as regiões brasileiras contra a territorialização hegemônica do capital, que procura lugares propícios, trabalhadores fragilizados e despolitizados para o processo de acumulação ampliada do capital, que tem em sua retórica a reprodução e acumulação, por meio da mão de obra barata e precária dos trabalhadores catadores, embora estes busquem organizar-se em cooperativas/associações para adentrar ao mundo do trabalho de forma menos precária, meio pelo qual os catadores têm buscado formalizar a atividade, porém o cooperativismo apresenta suas contradições. Para compreender a territorialização do movimento, bem como a organização dos catadores em cooperativas, na luta contra os entraves do capital, foram estudadas duas cooperativas de reciclagens nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu (microrregião Oeste do Estado Paraná), sendo as duas cooperativas em processo de articulação com o MNCR. A cooperativa COAAFI, formada em 2003 e totalizando 50 trabalhadores cadastrados e a outra, a COOTACAR, formada em 2008, e totalizando 35 trabalhadores cadastrados. Ambas as cooperativas buscam a articulação com o Movimento na tentativa de melhorar as condições de trabalho e renda dos trabalhadores catadores. Desta forma, destaca-se, o envolvimento dos catadores aqui estudados com o MNCR, ou seja, a base local com a base nacional há um distanciamento entre ambos. O MNCR, nos seus dez anos de luta, não formou militantes suficientes para espacializar e territorializar suas ações em todas as regiões do Brasil, embora existam outros elementos que o independem de desempenhar suas ações enquanto movimento social organizado, como a dependência de recursos provindos de políticas governamentais e entidades religiosas, assim fragmentado a luta dos catadores, ou ainda, as ações e reivindicações do MNCR não estão articuladas regionalmente.

Palavras-chave: Cooperativas de Reciclagens; Organização do Trabalho; MNCR.

O Significado da História, segundo Frederick Jackson Turner

SANTOS, Ederson Fernando Milan dos (UNIOESTE)

Resumo: O historiador estadunidense Frederick Jackson Turner é reconhecido como um dos maiores expoentes no estudo da fronteira, graças à imensa repercussão que teve sua *frontier thesis* [tese da fronteira], publicada originalmente em 1893, intitulada *O Significado da Fronteira na História Americana*. Nesse ensaio, Turner descreve, segundo sua interpretação, como ocorreu o processo de expansão da fronteira dos Estados Unidos em direção ao Oeste, e qual a importância desse processo de transumância para o desenvolvimento das instituições democráticas estadunidenses, sendo que esta tese serviu como suporte para as políticas externas expansionistas de dois presidentes, Theodore Roosevelt e Woodrow Wilson. Porém, dois anos antes, Turner escreve um ensaio o qual descreve sua visão sobre a História e seu significado, intitulado *O Significado da História*. Este trabalho tem como objetivo analisar de forma breve este ensaio, observando como este serve de base para o posterior desenvolvimento de sua já citada tese, *O Significado da Fronteira na História Americana*. Em *O Significado da História*, Turner tece considerações, tais como: “as concepções sobre a história tem sido tão numerosas quanto os homens que as escreveram”; “cada era reescreve a história do passado, com referências às condições próprias de seu tempo” e “quando consideramos que cada homem é condicionado pela época que vive e, portanto, escreve com todas as limitações e preconceitos que lhes são impostos, acho que podemos concordar que nenhum historiador possui a palavra final”; afirmações fortes, e que vinham com um germe de rompimento com a historiografia dominante no período.

Palavras-chave: Teoria; Historiografia; Fronteira.

Considerações sobre a política de socioeducação para a ressocialização de adolescentes infratores

SANTOS, Lilian Cristina Penteado de Farias dos (UNIOESTE)

Resumo: A sociedade, em vistas ao sistema vigente apresenta-se excludente, apregoando a igualdade de condições para todos e através de ações mediativas sustenta, em defesa à propriedade privada e à manutenção ordeira das relações que se darão entre os indivíduos no processo de exploração e acumulação do capital, a ordem entre as classes. Nesse contexto emergem as políticas sociais que, segundo Saviani, surgem para rebater o cunho antissocial dos outros campos da esfera política e assim como explicita Faleiros, são apresentadas à sociedade conforme a necessidade temporal, ora aparecem como favores, ora como conquistas da população, sempre levando em seu bojo a ideia fixa do mínimo, necessário para promover no indivíduo a necessidade de estar ingresso no mercado de trabalho e ao mesmo tempo manter ativos através do consumo os que não estão em condições de participar do processo produtivo. Posto esse processo, há um ciclo vicioso onde o problema da desigualdade social parte necessariamente de um histórico excludente e desembocará em outro processo de exclusão social. O indivíduo desordeiro, enquanto produto dessa disparidade, somente é lembrado por via da infração, ou seja, quando aparece ameaçando a ordem e a pacificidade social, para este são criadas novas políticas, agora públicas, que irão assisti-lo em sua condição de ‘infrator’. Este perfil, por sua vez, é gerado a partir das necessidades criadas dentro da própria sociedade de mercado, seja pela necessidade de consumo, ou mais do que isso, pelo imaginário de poder identitário e status que o dinheiro instaura. Se tratando da adolescência, essa discussão se torna um tanto quanto mais delicada visto que sua condição como um ser de direitos especiais o coloca sob a custódia de alguma instância que deverá se responsabilizar, posto isso cria-

se um impasse entre a ideologia e a real condição social do indivíduo e nesse contexto observamos a política de socioeducação para menores infratores, como e em que circunstâncias ela se dá.

Palavras-chave: Políticas Sociais; Exclusão Social; Socioeducação.

A posse da terra: a história de Cascavel revisitada

SANTOS, Lucas Cardoso dos (UNIOESTE)

Resumo: O local onde uma sociedade se constrói e se desenvolve nos chama a desvelar discursos oficiais que são difundidos no meio social como forma de manter a ordem vigente. A história oficial do município de Cascavel-PR atribui ao pioneirismo de José Silvério de Oliveira, o “Nhô Jeca”, juntamente à um sinal divino a origem desta cidade: “aqui encontrei a imagem da santa (Aparecida) em 11 de novembro de 1923 e é aqui que vamos ficar” (Governo Municipal de Cascavel, 2002, p. 4). A imagem de “cidade abençoada” pode ser vista numa leitura de seu histórico, em seus monumentos religiosos (como o cruzeiro e a imagem de Nossa Senhora Aparecida) ou mesmo no hino oficial do município (“Ganha as bênçãos pelas mãos da Aparecida”...). Contudo, para entender o grande desenvolvimento desta cidade não basta atribuí-lo a uma eventualidade do destino ou mesmo à ação da força divina. O histórico de colonização deste município está envolto na disputa pela posse da terra somado à falta de fiscalização por parte do poder público que, assim, criou um ambiente propício a violência onde o interesse dos mais fortes prevaleciam.

Palavras-chave: Posse da Terra; Exclusão Social; Conflitos.

Relato de experiência: primeiras impressões acerca da prática docente

SANTOS, Raiane Clair Ramirez dos (UNIOESTE)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência acerca das primeiras impressões sobre o ensino de História. Como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tive oportunidade apresentar uma oficina sobre o tema “A educação dualista e seus efeitos sobre a juventude”, no Colégio Estadual Marechal Rondon, na cidade de Marechal Cândido Rondon/PR em uma turma de 2º ano do Ensino Médio. Para o preparo dessa atividade, partimos do pressuposto de que o aluno também atua como sujeito no processo de ensino-aprendizagem. Com o objetivo de problematizar o significado da educação dualista e sua relação com o jovem e o mundo do trabalho, utilizamos de materiais didáticos como textos, vídeos e imagens, e o constante diálogo entre os bolsistas e os alunos, procurando estabelecer uma relação entre passado-presente para que o aluno pudesse perceber e identificar a relação desse tema com a sua realidade. E a partir disso, entender o processo histórico que levou a dualidade do ensino no Brasil, para assim refletir de maneira crítica a respeito.

Palavras-chave: Ensino de História; Prática Docente; Educação Dualista.

Estágio Supervisionado em História: aula preparada, aula dada?

SANTOS, Reginaldo do Aparecido dos (SEED/PR)

Resumo: Ao iniciarmos a disciplina de Estágio Supervisionado em História, como docente, uma das primeiras indagações surgidas, gira em torno de como se realiza o processo de docência. Como vou ministrar minhas aulas? O que e como ensinar história? Isto nos remete ao argumento de Schmidt ao caracterizar que “Ensinar História passa a ser, então dar condições para que o aluno possa participar do processo do fazer, do construir a História”. Desta forma, surgem vários questionamentos, teóricos e metodológicos sobre a realização da prática pedagógica. O estágio deve proporcionar aos

acadêmicos esta reflexão sobre a ação cotidiana de ser professor. Além do mais, algo que surge concomitante é a reflexão sobre ser professor de história e historiador. Duas faces que se cruzam e intercambiam, de forma a gerenciar o cidadão perante suas práticas. Alguns acadêmicos questionam se os anos de graduação realmente permitem a eles, uma boa organização e seleção de conteúdos e referenciais que culminarão na hora do efetivo trabalho com os alunos. Nesta comunicação, far-se-á uma prévia análise sobre pesquisa realizada com acadêmicos que estão realizando o Estágio Supervisionado em História, na tentativa de elencar algumas possíveis contribuições para a formação destes profissionais.

Palavras-chave: Estágio; Ensino de História; Plano de Trabalho Docente.

Expropriações e proposições de trabalhadores: trajetórias e relações desiguais em Santa Helena-PR

SILVA, Tatiane Karine Matos da (UNIOESTE)

Resumo: Esta comunicação propõe uma reflexão em torno das experiências e interpretações feitas por trabalhadores frente ao viver em Santa Helena-PR a partir da década de 1970. A cidade que ficou conhecida pelos outdoors municipais, após o processo de construção do reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu, como "Terra das Águas", convive com constantes produções de memórias que buscam a afirmação de um projeto excludente dito como desenvolvimentista. Entretanto, este indicativo, trazido positivamente por essa formulação, é confrontado pelas relações de trabalhadores que constroem suas dinâmicas sociais no município. Para possibilitar esta análise utilizo matérias do Jornal Costa Oeste, o qual circula em Santa Helena há 16 anos, e entrevistas realizadas no decorrer dos projetos de pesquisa de Iniciação Científica, desenvolvidos nos últimos anos. Acredito que essas fontes são significativas para pensar as relações de poder construídas em Santa Helena frente às expropriações no meio rural, no contexto da sociedade capitalista contemporânea. Estas relações são articuladas em um campo conflituoso e desigual, onde os limites e as pressões enfrentadas sugerem certas decisões sobre trabalho e condições de vida para trabalhadores e donos de posses e propriedades de produção familiar. Ao lidarmos com estes enfrentamentos de interesses e valores é necessário analisarmos que, ainda que em um campo de possibilidades desiguais, os anseios e as necessidades desses sujeitos ora são compartilhados, ora divididos e concorrentes. Entendo que estas reflexões se fazem necessárias à medida que a dita História oficial de Santa Helena minimiza estas experiências e relações desiguais em prol de uma explicação homogeneizante a partir de certa noção de progresso e controle social.

Palavras-chave: Trabalhadores; Expropriação; Santa Helena.

O Estado e a Educação Fundamental

SOUZA, Ivanor Mann de (SEED/PR)

Resumo: Os governos brasileiros tem se posicionado em defesa do grande capital, postura que se reflete na educação pública do Ensino Fundamental, onde as políticas públicas e os investimentos na educação se limitam a colocar os alunos em sala de aula, liberando os pais, as famílias da responsabilidade de cuidar dos filhos durante a jornada de trabalho. Para aproximar a discussão a nossa realidade, analisaremos as políticas públicas do Estado do Paraná, que tem tomado uma postura de "camuflar" as intenções em relação ao ensino e a aprendizagem na escolas do Paraná. Ao avaliar a forma como a sucessão dos governos, cito governos de 8 (oito) anos, Jaime Lerner e Roberto Requião, nos últimos 16 anos (1996 – 2011), atuaram em relação a educação, com projetos diferenciados inseridos dentro de seus blocos políticos, mas ambos inseridos na defesa do grande capital, foram governos orientados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), do governo

federal, e assim, articularam a sociedade a se submeter aos interesses da grande burguesia. Articular a educação a grande burguesia é submeter a educação a projetos momentâneos, de governos, de épocas, coibindo um planejamento educacional de longo prazo, troca-se o governo e troca-se a plataforma do projeto educacional, criando uma roptura, uma instabilidade ainda maior no processo educacional, onde professores, comunidade e alunos caminham sem um horizonte definido e nunca chegam a lugar nenhum. Atividade interessante para quem quer explorar a classe trabalhadora – que é o caso dos governos “neoliberais” do Paraná e/ou Brasil, que defendem os interesses da burguesia e do capital, pois são políticos eleitos para exercerem exatamente essa função.

Palavras-chave: Estado; Educação; Programas de Governo.

A crise do Capital e o sujeito: a desumanização do ser humano

TARGANSKI, Caroline Andreska (UNIOESTE)

TARGANSKI, Jaqueline Valeska (UNIOESTE)

Resumo: Este trabalho apresenta uma discussão referente às crises do Capital e o sujeito. Essa discussão visa uma análise sobre a desumanização do ser humano através do controle de seu corpo. Percebe-se que encontra-se intrinsecamente aliado ao capital e o ser social, a separação entre o trabalhador e os meios de produção. Além da imposição dessas condições objetivadas e alienadas sobre os trabalhadores, como um poder separado que exerce o mando sobre eles. Através do capital, o trabalho é um valor egoísta, usurpa do sujeito suas subjetividades pseudopersonaliza o sujeito.

Palavras-chave: Crises do Capital; Sujeito; Controle.

O ensino de História a partir de fontes midiáticas

TAZINAFFO, Lúcio Fellini (UNIOESTE)

Resumo: Esta comunicação vem apresentar as nossas reflexões sobre uma oficina aplicada com a turma do 3º ano normal do Colégio Estadual Eron Domingues, pelo projeto PIBID do curso de História, no mês de abril de 2012, sobre educação e mídia. Elencamos como tema para a nossa oficina o papel da mídia na divulgação do ensino técnico e profissionalizante, pois partimos do pressuposto de que é necessário conhecer a realidade dos alunos para desenvolver junto com eles um processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, esta comunicação visa descrever as estratégias de uso crítico da mídia no ensino de História.

Palavras-chave: Educação; Mídia; Ensino-aprendizagem.

Cobertura da Revista Veja sobre a relação entre as organizações empresariais (FIESP e CNI) e o governo Sarney nos anos de 1985-1989

TOSTES, Suzane Conceição Pantolffi (UNIOESTE)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar e averiguar, através das matérias da revista Veja, qual era a relação que as organizações da fração burguesa empresarial industrial, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), construíram com o governo Sarney entre os anos de 1985-1989. O foco da análise se restringiu a Fiesp e a CNI, uma vez que as duas organizações empresariais industriais eram, e ainda continuam sendo, consideradas de grande peso e influência no país, tanto nas decisões econômicas, quanto políticas. Com a análise das matérias buscou – se perceber se a revista Veja apenas “noticiou” ou se colocou numa postura de dialogo e de tentar apontar caminhos para as políticas nacionais. A escolha da revista como objeto e fonte se justifica pelo fato de consideramos Veja um aparelho privado de

hegemonia, que compartilha com uma determinada classe social a mesma visão de mundo. Sabendo que a revista compartilha a mesma visão de mundo que as frações da classe burguesa do Brasil. E também por entendermos o papel que os meios de comunicação exercem na sociedade civil, organizando e criando consenso em torno de algumas ideias, fatos e posições.

Palavras-chave: Revista Veja; Política Econômica; Classe Empresarial Industrial.

Associação Rural de Londrina: atuação orgânica frente às lutas trabalhistas

VALENTINI, Juliana (UNIOESTE)

Resumo: No decorrer de mais de meio século de atuação da “Associação Rural de Londrina”, (renomeada posteriormente de “Sociedade Rural do Norte do Paraná”, e por fim como permanece até os dias de hoje, “Sociedade Rural do Paraná”), desempenhou um papel importante como arregimentadora de projetos da fração de classe patronal rural. Teve, e ainda tem, grande influência política na região e no estado do Paraná. Manteve diálogos com organizações da sociedade civil em todo o território nacional, ainda que com menor capacidade de mobilização, se relacionada com outras agremiações patronais de abrangência nacional. Nessa comunicação iremos explorar um dos tópicos da pesquisa de dissertação que esta em fase inicial. Com objetivo de problematizar a atuação dessa entidade de classe frente um conjunto de mobilizações – em que trabalhadores passam a reivindicar, seja através da Justiça Trabalhista, de resistências no ambiente de trabalho, de desobediência as ordens dos patrões, entre outros – e de lutas sociais, que os trabalhadores rurais constituíram formas de organização política e sindical. E também situar o contexto de fundação da entidade suas primeiras atividades de mobilização e suas tentativas de inserir-se em agremiações estaduais e nacionais. Problematizando em meio ao conjunto de mobilizações dos trabalhadores as formas que frações da classe dominante, organizadas em entidades de classe na sociedade civil, buscaram inserir-se em agências estatais, ou levar suas reivindicações até elas, visando garantir que suas demandas fossem atendidas.

Palavras-chave: Trabalhadores; Leis Trabalhistas; Sociedade Rural do Paraná.

REALIZAÇÃO:

**CENTRO ACADÊMICO DE HISTÓRIA ZUMBI DOS PALMARES - GESTÃO
"QUEM VEM COM TUDO NÃO CANSA"**

COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA - LEH

OBSERVATÓRIO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO - OMC

PIBID - HISTÓRIA

APOIO:

SECRETARIA DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**

*Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná*